

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1792-1808

MÃES DE CRIANÇAS ATÍPICAS: ESTUDO DE REVISÃO SOBRE ASPECTOS EMOCIONAIS E QUALIDADE DE VIDA

MOTHERS OF CHILDREN WITH DISABILITIES: A REVIEW STUDY ON EMOTIONAL ASPECTS AND QUALITY OF LIFE

Sheila Paiva de Andrade Pedrosa¹

Fernanda Lúcia Pereira Costa²

Leilane Cristina Oliveira Pereira³

Lúcia Maria Temoteo⁴

RESUMO: Ser mãe de criança atípica traz desafios emocionais significativos, que podem impactar a saúde mental e o bem-estar da mãe. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar os principais aspectos emocionais e os impactos na qualidade de vida de mães de crianças atípicas, por meio de uma revisão integrativa da literatura científica recente. A metodologia adotada foi a revisão integrativa da literatura, que possibilita a síntese de estudos com diferentes delineamentos metodológicos. Foram utilizados os descritores “Maternidade”, “Criança com Deficiência”, “Emoções”, “Qualidade de Vida”, “Depressão” e “Saúde Mental”, com busca nas bases de dados SciELO, LILACS e BVS. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis na íntegra e com foco na saúde mental e na qualidade de vida de mães atípicas. Ao todo, foram selecionados 25 artigos. Os resultados foram organizados em quatro eixos temáticos: fatores emocionais associados à maternidade atípica; impactos da condição materna na rotina e nos vínculos sociais; estudos empíricos sobre qualidade de vida; e estratégias de enfrentamento e adaptação. Identificou-se uma prevalência significativa de sintomas como ansiedade, depressão, culpa, luto simbólico e esgotamento, frequentemente agravados por estigma social, ausência de redes de apoio e políticas públicas ineficazes. Em contrapartida, muitas mães demonstraram resiliência, utilizando estratégias como o apoio familiar, grupos terapêuticos, psicoeducação e reorganização da vida cotidiana. Conclui-se que a maternidade

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM - Cajazeiras, PB, e-mail: sheilapaiva04@gmail.com.

² Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria - Cajazeiras - PB, e-mail: 000506@fsmead.com.br.

³ Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria - Cajazeiras - PB, e-mail: 000438@fsmead.com.br.

⁴ Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santa Maria - Cajazeiras - PB, e-mail: luciatemoteo@gmail.com.

atípica exige reconhecimento social e institucional, com ações integradas que ofereçam suporte emocional, inclusão social e equidade nos serviços de saúde e educação. A valorização do cuidado materno e a construção de políticas públicas específicas são essenciais para a promoção do bem-estar e da saúde mental dessas mulheres, contribuindo para uma sociedade mais justa e acolhedora.

Palavras-chave: Mães. Emoções. Ansiedade. Depressão. Qualidade de vida.

ABSTRACT: *Being the mother of a child with disabilities presents significant emotional challenges that can impact the mother's mental health and overall well-being. In this context, the present study aimed to analyze the main emotional aspects and the impacts on the quality of life of mothers of children with disabilities, through an integrative review of recent scientific literature. The methodology adopted was an integrative literature review, which enables the synthesis of studies with different methodological designs. The descriptors used were "Motherhood," "Child with Disability," "Emotions," "Quality of Life," "Depression," and "Mental Health," with searches conducted in the SciELO, LILACS, and BVS databases. Inclusion criteria considered articles published between 2021 and 2025, available in full, and focused on the mental health and quality of life of atypical mothers. In total, 25 articles were selected. The results were organized into four thematic axes: emotional factors associated with atypical motherhood; impacts of the maternal condition on daily routines and social relationships; empirical studies on quality of life; and coping and adaptation strategies. A significant prevalence of symptoms such as anxiety, depression, guilt, symbolic grief, and exhaustion was identified, often worsened by social stigma, lack of support networks, and ineffective public policies. On the other hand, many mothers demonstrated resilience by adopting strategies such as family support, therapeutic groups, psychoeducation, and the reorganization of daily life. It is concluded that atypical motherhood requires both social and institutional recognition, with integrated actions that provide emotional support, social inclusion, and equity in health and education services. The acknowledgment of maternal care and the development of specific public policies are essential to promoting the well-being and mental health of these women, contributing to a more just and inclusive society.*

Keywords: Mothers. Emotions. Anxiety. Depression. Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

A maternidade é uma experiência profundamente transformadora, marcada por emoções intensas, responsabilidades constantes e desafios singulares. Quando se trata de mães de crianças atípicas, aquelas cujos filhos apresentam necessidades especiais decorrentes de condições como Transtorno do Espectro Autista (TEA), paralisia cerebral, síndrome de Down ou outras deficiências físicas, cognitivas ou sensoriais, essa vivência adquire contornos ainda mais complexos. O impacto emocional e a reorganização da dinâmica familiar tornam-se mais intensos, influenciando diretamente a qualidade de vida e o bem-estar dessas mulheres (Maia; Muner, 2024).

Segundo Mostarda (2024) mães de crianças atípicas enfrentam níveis significativamente mais elevados de estresse psicológico, ansiedade e depressão quando comparadas às mães de crianças com desenvolvimento típico. Freitas *et al.* (2021) destacam que essa sobrecarga emocional está relacionada a uma série de fatores, como a necessidade constante de lidar com barreiras sociais e preconceitos, a preocupação com o futuro dos filhos e a gestão de múltiplas demandas no cotidiano. Esse contexto pode levar ao isolamento social e à limitação de projetos pessoais e profissionais, provocando sensações de exaustão, frustração e solidão.

A qualidade de vida dessas mães é, muitas vezes, comprometida pela carga física e emocional imposta pelos cuidados intensivos e pela escassez de momentos dedicados ao autocuidado e ao lazer. Nesse sentido, estudos como o de Sobreira *et al.* (2023) apontam que o isolamento social e a ausência de redes de apoio fortalecidas contribuem para uma rotina marcada por privações. Mostarda (2024) acrescenta que o estresse crônico enfrentado por essas mulheres tem implicações relevantes em sua saúde física, psicológica e social, podendo culminar em quadros de esgotamento emocional severo.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura científica sobre os aspectos emocionais e a qualidade de vida

de mães de crianças atípicas, com o propósito de identificar os principais fatores relacionados ao sofrimento psíquico, estratégias de enfrentamento e o papel das redes de apoio na promoção do bem-estar dessas mulheres.

Diante desse panorama, o estudo sobre os aspectos emocionais e a qualidade de vida de mães de crianças atípicas revela-se social e academicamente relevante, ao dar visibilidade a uma população muitas vezes negligenciada pelas políticas públicas e ao ampliar o entendimento sobre as complexas dinâmicas psicossociais da maternidade atípica. Ao trazer essas questões para o debate científico, a pesquisa busca subsidiar estratégias de intervenção mais sensíveis e eficazes, além de estimular transformações culturais e institucionais que promovam a equidade, o respeito à diversidade e o fortalecimento do suporte emocional às mães que, em sua maioria, assumem o papel central de cuidadoras.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Segundo Souza; Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa configura-se como uma abordagem metodológica que permite a síntese de estudos com diferentes delineamentos, incluindo pesquisas experimentais, não experimentais, teóricas e empíricas.

A pergunta norteadora deste estudo foi: Quais são os principais aspectos emocionais e os impactos na qualidade de vida relatados por mães de crianças atípicas, segundo a literatura científica disponível?

A busca foi orientada pelos seguintes descritores: "Maternidade", "Criança com Deficiência", " Emoções", "Qualidade de vida", "Depressão" e "Saúde Mental" Estes termos foram escolhidos por refletirem diretamente os temas centrais da pesquisa e estão alinhados ao foco do estudo, que é compreender os desafios e as condições de saúde mental dessas mães, bem como o impacto disso em sua qualidade de vida.

Para isso, a busca pelos artigos foi conduzida nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da

Saúde (LILACS) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), reconhecidas por sua relevância na área da saúde.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados nos últimos quatro anos (entre 2021 e 2025), disponíveis na íntegra e que tratassem diretamente da temática das mães de crianças com deficiência ou necessidades especiais, abordando aspectos emocionais e qualidade de vida. Esses critérios garantiram a atualidade e a pertinência dos estudos selecionados para a análise.

Já os critérios de exclusão incluirão: artigos que não tratam diretamente dos descritores propostos ou que não abordem a temática central da pesquisa, estudos com amostras ou contextos que não envolvem mães atípicas ou que fogem ao recorte de saúde mental (ansiedade, depressão, qualidade de vida), publicações de difícil acesso ou fora do escopo dos periódicos e bases de dados selecionados.

3 RESULTADOS

Ao todo foram selecionados 25 artigos, conforme a tabela 1:

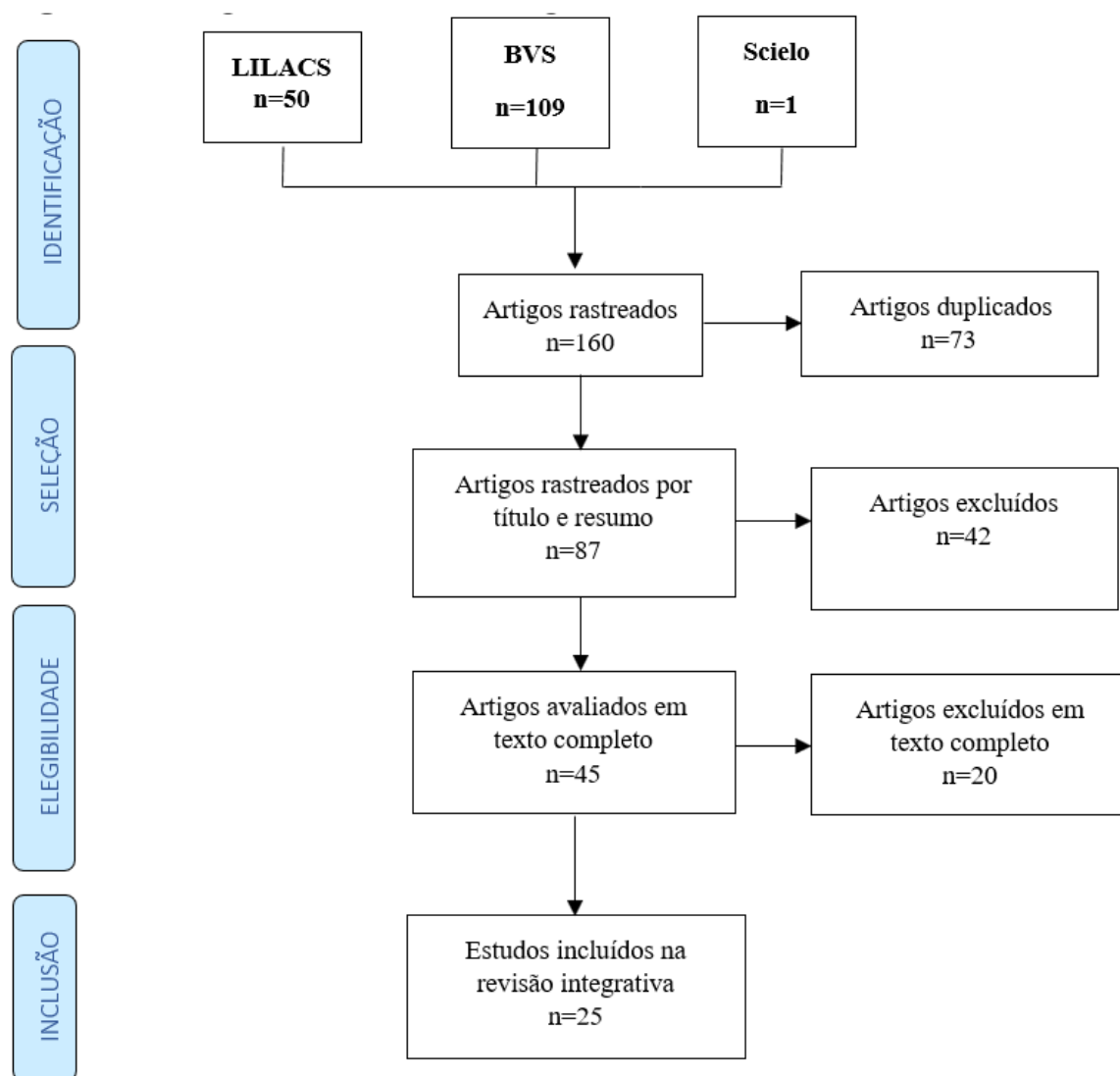
Tabela 1: Cruzamento de descritores nas bases de dados envolvidas na pesquisa.

DESCRITORES	BASE DE DADOS		
	SCIELO	BVS	LILACS
Maternidade and Criança com Deficiência	1	66	24
Maternidade and Emoções and Criança com Deficiência	-	5	3
Maternidade and Qualidade de vida and Criança com Deficiência	-	5	7
Maternidade and depressão and “Criança com Deficiência	-	16	6
Maternidade and Saúde Mental and Criança com Deficiência	-	17	10
Artigos Selecionados	1	16	8

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2025.

A figura 1 ilustra de forma esquemática as etapas do levantamento bibliográfico.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2025.

A análise dos artigos selecionados foi realizada com base nas categorias emergentes a partir dos descritores e na interpretação do impacto da saúde mental das mães atípicas em sua qualidade de vida, considerando os aspectos socioafetivos envolvidos, conforme fundamentação teórica de Minayo (2022), que enfatiza a importância de se compreender as relações entre saúde e contexto social.

4 DISCUSSÃO

As discussões deste estudo foram organizadas em quatro partes temáticas principais, de modo a garantir uma análise estruturada e coerente com os objetivos propostos.

4.1 Fatores Emocionais Associados à Maternidade Atípica

Mulheres que são mães de crianças com necessidades especiais vivenciam sentimentos distintos em relação a si mesmas, diferentes dos experimentados por outras mães, especialmente no esforço de aceitar sua condição materna diante da singularidade do filho (Lima *et al.*, 2023).

O cuidado com uma criança com deficiência impõe significativas cargas emocionais, físicas e materiais sobre os membros da família, o que frequentemente leva ao estresse, à deterioração do estado psicoemocional dos pais e à ruptura dos vínculos sociais. Essas demandas contínuas tendem a sobrecarregar os cuidadores, especialmente as mães, que muitas vezes assumem a responsabilidade principal pelos cuidados (Rostovskaya; Knyazkova; Miroshnichenko 2025).

Nos casos em que a deficiência apresenta maior gravidade, observa-se uma associação significativa com o medo constante pela segurança dos filhos e com o alto grau de dedicação aos cuidados prestados (Lima *et al.*, 2023).

O estudo de Azevedo, Freire e Moura (2021) revela que o nascimento de bebês com deficiência gera intensas repercussões emocionais, especialmente para as mães, que assumem a maior parte dos cuidados. Entre os principais fatores emocionais estão o trauma do diagnóstico, sentimentos de angústia, medo, culpa, tristeza profunda e sobrecarga. A parentalidade é marcada por incertezas, luto simbólico e exclusão social, exigindo uma profunda reorganização psíquica e afetiva.

Uma das primeiras emoções vivenciadas pelas mães atípicas de acordo com Maia e Muner (2024) está relacionada ao diagnóstico. O diagnóstico de uma deficiência é um momento especialmente difícil para as mães atípicas, marcado por incertezas, ansiedade, estresse elevado e confusão mental, além de preocupações com o futuro e com as mudanças na dinâmica familiar. Esse período inicial costuma envolver reações como choque, negação e busca por confirmação do diagnóstico, sendo a aceitação um fator importante na variação do sofrimento psicológico materno. Em casos de alterações comportamentais, o estresse das mães tende a se intensificar, estando associado a sintomas de ansiedade, depressão e aos próprios comportamentos dos filhos (Lima *et al.*, 2023).

O impacto emocional e psicológico da maternidade atípica sobre as mulheres é profundo e contínuo. Mostarda *et al.* (2024) destacam que o enfrentamento cotidiano das dificuldades relacionadas à saúde e ao bem-estar dos filhos desencadeia uma série de sentimentos intensos, como ansiedade, medo constante diante do futuro e culpa por, muitas vezes, não conseguirem atender a todas as demandas impostas pela condição da criança.

O sentimento de culpa dos pais pode se intensificar após exames genéticos pós-natais, especialmente quando familiares os incentivam a identificar possíveis causas hereditárias. Parentes costumam questionar a origem da condição e associá-la a membros da família, como relatado por mães diante de dúvidas de sogras. Esse comportamento é comum em casos de autismo, nos quais se buscam traços semelhantes em outros parentes e até testes genéticos para descartar hereditariedade (Scavarda; Scambler, 2025).

A maternidade atípica frequentemente envolve um sentimento silencioso de renúncia, vivido de forma solitária por muitas mães que acabam invisibilizadas ou idealizadas pela sociedade. Maia e Muner (2024) destacam que, embora esse papel seja muitas vezes romantizado, ele implica sacrifícios profundos, como a abdicação de desejos pessoais, prazeres e planos de vida. Muitas mães passam a viver exclusivamente em função dos filhos, o que reduz o contato social e pode gerar isolamento, afetando negativamente áreas como a saúde, a vida profissional e as relações afetivas.

Segundo Tarigan *et al.* (2024), pais e cuidadores de crianças com deficiência enfrentam elevados níveis de estresse, fadiga e sobrecarga física e mental, o que compromete sua saúde, relações sociais e satisfação com o ambiente. As dificuldades incluem privação de sono, responsabilidades intensas e limitações financeiras, fatores que afetam diretamente sua qualidade de vida e, por consequência, a qualidade do cuidado prestado às crianças. A redução das oportunidades de socialização e o desgaste emocional tornam os pais mais vulneráveis, dificultando ações positivas em prol do próprio bem-estar e do ambiente familiar.

Além disso, o estigma social representa um fator agravante importante, atuando como um mecanismo estrutural que reforça desigualdades, discriminações e exclusões. Esse fenômeno envolve rotulagem, estereótipos e discriminação institucionalizada, afetando especialmente grupos vulneráveis, como pessoas com deficiência e suas famílias. O estigma pode se manifestar de forma pública ou ser internalizado, gerando sentimentos de culpa e vergonha nos próprios indivíduos estigmatizados (Scavarda; Scambler, 2025).

O estudo de León (2022), ao descrever casos clínicos de sobrecarga parental em mães de crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento, identificou sinais marcantes de sobrecarga associados a sintomas de depressão, ansiedade e distúrbios do sono, com fatores de risco recorrentes como gravidade dos sintomas infantis, ausência de apoio familiar e social, estigmatização, dificuldades financeiras e necessidade de cuidados contínuos, especialmente diante de comportamentos auto e heteroagressivos. Corroborando esses achados, John *et al.* (2025) demonstrou que níveis elevados de estresse parental estão diretamente relacionados à piora na qualidade de vida das cuidadoras, sobretudo quando os filhos apresentam comportamentos de difícil manejo, como aqueles de natureza internalizante, externalizante ou repetitiva.

Sob outro prisma, Azevedo, Freire e Moura (2021) destacam a força do amor materno abnegado como um elemento central na experiência de mães de crianças com deficiência. Esse amor se manifesta por meio de uma entrega incondicional, capaz de superar barreiras emocionais, estruturais e sociais. Mais do que afeto, ele se concretiza em ações de cuidado, luta e presença constante, resignificando a dor e transformando o sofrimento em motivação para enfrentar desafios. Muitas mães se

reinventam diariamente, adquirindo novas competências e tornando-se defensoras ativas dos direitos dos filhos, impulsionando a inclusão e a valorização da dignidade humana.

Complementando essa visão, Maia e Muner (2024) e Tarigan *et al.* (2024) observam que, apesar do estresse e da sobrecarga, muitas mães encontram forças na resiliência emocional, frequentemente apoiadas por redes de suporte. Essa capacidade de resistência é nutrida por gestos simples, como o sorriso de um filho, que, mesmo sem linguagem verbal, representa conexão, bem-estar e validação do papel materno. Esses momentos proporcionam alívio emocional e reforçam o sentido da maternidade, contribuindo para a qualidade de vida dessas mulheres e fortalecendo seu papel como cuidadoras.

4.2 Condição e Impactos da Maternidade Atípica

A maternidade atípica refere-se à vivência de mulheres que têm filhos com deficiência, enfrentando uma realidade permeada por desafios adicionais que vão além das demandas convencionais da criação de filhos. Segundo Viana e Benicasa (2023), essas mães vivenciam uma ruptura em relação às expectativas idealizadas, experienciando sentimentos de perda diante do diagnóstico do filho. Essa nova condição implica em uma reestruturação da dinâmica familiar, afetando sonhos e planos construídos previamente (Pereira; Tonús, 2022).

Pereira e Tonús (2022) também destacam que a maternidade atípica impacta profundamente o cotidiano da família, transformando rotinas e interferindo em aspectos como lazer, trabalho e relações sociais. O surgimento de novas demandas, como cuidados constantes e adaptações contínuas, altera os papéis ocupacionais dos familiares. Alves Gameiro e Biazi (2022) apontam que essas mães não apenas criam seus filhos, mas também exercem funções de cuidadoras, mediadoras e defensoras, atuando em um contexto social pouco preparado para acolher as singularidades das crianças com deficiência.

Maia e Muner (2024) explicam que essas mulheres enfrentam uma rotina exaustiva, marcada por atendimentos médicos, terapias, acompanhamento psicológico e necessidades específicas de alimentação e desenvolvimento. Essa sobrecarga exige um alto nível de organização, resultando em desgaste físico e emocional significativo. A maternidade atípica também leva muitas mães a renunciarem a projetos pessoais e profissionais, reconfigurando suas trajetórias de vida em função das demandas impostas pela condição dos filhos.

Essa dedicação integral pode comprometer a saúde das mães, como indicam Santos *et al.* (2023), que observam que a negligência das próprias necessidades é uma consequência comum da sobrecarga emocional. Para Maia e Muner (2024), o comportamento da criança, aliado à falta de compreensão da sociedade, contribui para o isolamento social dessas mães, que evitam espaços públicos e eventos sociais por medo de julgamentos. O afastamento das interações sociais afeta diretamente a qualidade de vida e o bem-estar emocional dessas mulheres.

Lima *et al.* (2023) enfatizam a ausência de políticas públicas eficazes, a precariedade no acesso a serviços terapêuticos e a falta de redes de apoio como fatores que agravam a vulnerabilidade das mães atípicas. A sociedade, segundo os autores, ainda falha em reconhecer e acolher as complexidades envolvidas nessa maternidade, perpetuando o estigma e a invisibilidade dessas famílias. Essa negligência estrutural contribui para o sofrimento psicológico e o sentimento de desamparo vivido cotidianamente.

Por fim, Teixeira *et al.* (2024) destacam os entraves institucionais e estruturais enfrentados por essas mães, como o acesso limitado à saúde, à educação inclusiva e à efetivação de direitos legais. A carência de formação dos profissionais e de materiais pedagógicos adaptados nas escolas são barreiras constantes. Diante disso, muitas mães atípicas assumem o papel de defensoras e ativistas, lutando por dignidade, inclusão e respeito, tornando-se protagonistas na busca por uma sociedade mais justa e acolhedora.

4.3 Estudos sobre Qualidade de Vida em Mães Atípicas

O estudo de Santos *et al.* (2023), realizado em Sergipe, investigou a sobrecarga do cuidado e a qualidade de vida (QV) de mães de crianças com microcefalia decorrente de infecção congênita. Os resultados apontaram altos níveis de sobrecarga entre as participantes, majoritariamente mulheres com baixa escolaridade, desempregadas e de baixa renda. Verificou-se uma correlação negativa entre a sobrecarga e os domínios da QV, com maiores prejuízos nos aspectos ambiental e físico. Fatores como ausência de parceiro, número elevado de moradores na casa, desemprego e baixa escolaridade agravaram essa condição.

Complementando essa perspectiva, Rubab *et al.* (2025) analisaram os fatores que afetam a QV de mães de crianças com deficiência visual. O estudo identificou que 51% das mães relataram baixa QV, associada a elementos como idade da criança (9-11 anos), tipo e duração da deficiência, situação conjugal (viuvez), casamento fora da família, baixa escolaridade, renda reduzida, residência em áreas rurais, emprego informal e número elevado de filhos. Os quatro domínios da QV - físico, psicológico, social e ambiental - apresentaram comprometimentos importantes.

John *et al.* (2025) ao explorarem a QV de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em idade pré-escolar revelaram que o estresse parental e os desafios comportamentais das crianças, como comportamentos repetitivos e dificuldades de comunicação, impactam negativamente a QV dos cuidadores. Em contrapartida, habilidades adaptativas desenvolvidas pelas crianças, especialmente em comunicação e vida diária, foram associadas a percepções mais positivas de bem-estar dos pais.

O estudo de Kan, Lee e Poon (2025), realizado em Cingapura, destacou a importância do contexto cultural ao avaliar a QV relacionada à saúde (QVRS) de crianças com deficiências do desenvolvimento. As crianças apresentaram escores significativamente mais baixos de QVRS do que seus pares com desenvolvimento típico, sendo o funcionamento social o domínio mais afetado. A principal variável preditiva foi a dificuldade no funcionamento executivo, enquanto o bem-estar

emocional dos pais mostrou-se diretamente associado ao estado emocional das crianças.

Já a pesquisa de Lim, Hong e Han (2025), com pais de crianças diagnosticadas com a Síndrome de Barth (BTHS), apontou uma QV parental e um funcionamento familiar inferiores aos de famílias não afetadas. Utilizando o modelo Double ABCX, os autores identificaram o desempenho funcional da criança como o principal preditor de QV e de funcionamento familiar.

Yazici e Yildirim (2025), por sua vez, investigaram pais de crianças com TEA na Turquia, evidenciando níveis significativamente mais baixos de equilíbrio ocupacional e satisfação com a vida em comparação com pais de crianças neurotípicas. A forte correlação entre essas variáveis ($r = 0,875$; $p < 0,001$) revelou que o bem-estar subjetivo dos cuidadores está diretamente relacionado à organização de suas rotinas e ao engajamento em atividades significativas.

Em síntese, os estudos de Santos *et al.* (2023), Rubab *et al.* (2025), John *et al.* (2025), Kan, Lee e Poon (2025), Lim, Hong e Han (2025) e Yazici e Yildirim (2025) reforçam que a qualidade de vida de mães e pais atípicos está fortemente determinada por fatores emocionais, econômicos, sociais e culturais.

4.4 Estratégias de Enfrentamento e Adaptação na Maternidade Atípica

A maternidade atípica impõe desafios diversos que exigem estratégias de enfrentamento e adaptação por parte das mães. A detecção precoce de sofrimento psíquico e o encaminhamento para apoio especializado são fundamentais para minimizar impactos negativos. León (2022) defende políticas públicas voltadas à inclusão das famílias em programas de psicoeducação e atenção psicossocial. Contudo, o processo diagnóstico ainda é cercado de obstáculos, como a falta de profissionais capacitados e erros de avaliação, o que, segundo Maia e Muner (2024), amplia a angústia e sobrecarga emocional das mães. Tarigan *et al.* (2024) acrescentam que a não valorização do conhecimento parental por parte dos profissionais agrava essa situação.

Em ambientes hospitalares, muitos pais relatam experiências de desvalorização de seu saber empírico, sendo vistos como superprotetores, sobretudo na ausência de diagnósticos definidos (Tarigan *et al.*, 2024). Em contrapartida, quando os serviços são acessíveis e eficientes, os relatos tendem a ser mais positivos. Santos *et al.* (2023) destacam que, nesse processo, é necessário equilíbrio entre esperança e aceitação, o que demanda elevada força emocional das mães. Viana e Benicasa (2023) reforçam que essas mulheres enfrentam constantes julgamentos sociais e precisam validar seus sentimentos para manter o autocuidado.

A resiliência é construída a partir da vivência cotidiana do cuidado, sendo alimentada pelo apoio recebido e pelas conquistas no processo materno. Borges e Dalmau (2021) ressaltam que se trata de uma habilidade desenvolvida com o tempo, e não de um traço inato. Já a empatia fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho, especialmente em contextos onde a criança é acolhida integralmente. Lima *et al.* (2023) observam que esse vínculo empático favorece a segurança emocional da criança e emerge em ambientes afetivos e de aceitação.

Fatores como a ausência de lazer e o difícil acesso à educação inclusiva também afetam negativamente a qualidade de vida das famílias. Teixeira *et al.* (2024) demonstram que a limitação de atividades sociais prejudica o bem-estar coletivo e intensifica o isolamento social, enquanto a falta de inclusão escolar sobrecarrega as mães, que acabam assumindo também o papel pedagógico em casa. Isso amplia a sobrecarga física e emocional, exigindo políticas de suporte mais eficazes.

O suporte psicológico por meio de grupos terapêuticos tem sido apontado como estratégia importante de enfrentamento. Maia e Muner (2024) destacam que esses espaços promovem escuta ativa, empatia e formação de redes de apoio. Além disso, programas como o Treinamento de Controle do Estresse (TCS), com base na terapia cognitivo-comportamental, têm se mostrado eficazes para reduzir o estresse e promover autoestima, autocuidado e resiliência, com práticas como relaxamento, atividade física e reestruturação cognitiva.

O apoio familiar e de profissionais também é essencial. Borges e Dalmau (2021) mostram que o compartilhamento de responsabilidades alivia o sofrimento emocional, mas nem todas as mães dispõem de uma rede de apoio efetiva. Muitas acumulam sozinhas o cuidado com os filhos, dificultando a conciliação com outras

esferas da vida. Intervenções psicossociais como o CARE-FAM e o WEP-CARE, analisadas por Steinberg *et al.* (2025), demonstraram eficácia no suporte à saúde mental parental quando adaptadas às realidades familiares e incorporadas às políticas públicas de forma estruturada.

Colomé *et al.* (2024) apontam que redes sociais significativas, compostas por familiares, amigos, profissionais e comunidade, exercem papel estratégico na sustentação emocional das mães. Ferramentas como o mapa de redes permitem visualizar e reorganizar esses vínculos de apoio. Por fim, embora haja avanços legais, Rostovskaya, Knyazkova e Miroshnichenko (2025) indicam lacunas institucionais que limitam a efetividade das políticas. No Brasil, observa-se desigualdade no acesso aos serviços, especialmente em regiões periféricas e rurais, sendo urgente um planejamento intersetorial que descentralize recursos e promova a equidade no cuidado às famílias atípicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a maternidade atípica impõe às mães desafios significativos que afetam diversas dimensões de sua qualidade de vida, incluindo o bem-estar físico, emocional, social e ambiental. O diagnóstico de uma deficiência ou transtorno do neurodesenvolvimento na criança representa um ponto de ruptura, exigindo dessas mulheres uma reestruturação profunda de suas rotinas, sonhos e vínculos sociais. A sobrecarga vivenciada é agravada pela falta de suporte institucional, ausência de políticas públicas efetivas e escassez de redes de apoio.

Apesar do sofrimento emocional e das dificuldades práticas enfrentadas, a literatura analisada também revelou a existência de forças resilientes nessas mães. Muitas desenvolvem estratégias de enfrentamento, fortalecem laços familiares e se tornam agentes de transformação social ao lutarem por inclusão e reconhecimento. O amor materno se destaca como um elemento catalisador de resistência, capaz de ressignificar a dor e impulsionar a superação dos obstáculos cotidianos.

Com base nos achados, ressalta-se a necessidade urgente de políticas públicas que incluam não apenas a criança com deficiência, mas também suas cuidadoras, oferecendo suporte psicoemocional, terapêutico e comunitário. Ao contribuir para o campo da Psicologia, esta revisão integrativa amplia a compreensão sobre a maternidade atípica e reforça a importância da escuta qualificada, do acolhimento e da corresponsabilidade social na promoção da saúde mental e da qualidade de vida dessas mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. S.; GAMEIRO, A. C. P.; BIAZI, P. H. G. Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional. **Revista Psicopedagogia**, v. 39, n. 120, p. 412-424, 2022.

AZEVEDO, C. S.; FREIRE, I. M.; MOURA, L. N. F. Reorganizações familiares no contexto do cuidado ao bebê com Síndrome Congênita do Zika Vírus. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, e190888, 2021.

BORGES, L. S.; DALMAU, M. B. L. A influência do diagnóstico de autismo na trajetória profissional das mães da Grande Florianópolis. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e56710515261, 2021.

COLOMÉ, C. S.; DANTAS, C. P.; IZOLAN, L da C.; *et al.* Redes sociais significativas maternas: significados e movimentos diante do autismo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 44, e261546, p. 1-16, 2024.

FREITAS, P. M. de; BARRETO, G.de V.; TEODORO, M. L. M.; *et al.* Questionário de estresse para pais de crianças com transtornos do desenvolvimento: validação. **Avaliação Psicológica**, v. 20, n. 2, p. 186-195, 2021.

JOHN, J. R.; LAM-CASSETTARI, C.; DISSANAYAKE, C. *et al.* Sociodemographic and clinical indicators associated with quality of life among parents of autistic children. **BMC Pediatrics**, v. 25, n. 1, p. 326, 2025.

KAN, D. D. D.; LEE, C. L.; POON, K. L. K. Health-related quality of life of children with developmental disabilities in Singapore and associated factors: A broad-based examination. **Research in Developmental Disabilities**, v. 161, 104997, 2025.

LEÓN, E. Sobrecarga de madres de niños y adolescentes con trastornos del neurodesarrollo. **Ludovica Pediátrica**, La Plata, v. 25, n. 1, p. 52-55, 2022.

LIM, Y.; HONG, I.; HAN, A. Health-related quality of life and family functioning in parents of children with Barth syndrome: an application of the Double ABCX model. **Orphanet Journal of Rare Diseases**, v. 20, n. 120, p. 1-8, 2025.

LIMA, M. M. da S.; SILVA, R. M. C. R. A.; PEREIRA, E. R.; *et al.* Vivenciando a maternidade atípica: uma reflexão pelas lentes de Merleau-Ponty. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, p. e023109, 2023.

MAIA, G.; MUNER, L. Maternidade Atípica. **Revista Cathedral**, v. 6, n. 2, p. 12-27, 2024.

MINAYO, M. C. **O Desafio do Conhecimento**. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 2022.

MOSTARDA, A. P. A.; SANTOS, J. F. dos; COSTA, L. de S.; *et al.* Análise sobre níveis de Sintomas de Ansiedade e Depressão em pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 10, p. e9643, 2024.

PEREIRA, D. de F.; TONÚS, D. Mudanças nos papéis ocupacionais de mães, pais e cuidadores após o nascimento de uma criança com deficiência. **Revista Ocupação Humana**, v. 22, n. 1, p.12-24, 2022.

ROSTOVSKAYA, T. K.; KNYAZKOVA, E. A.; MIROSHNICHENKO, N. V. Bazovye aspekty sotsial'noi podderzhki roditelei, vospityvayushchikh detei-invalidov. **Problemy sotsial'noi gigieny, zdravookhraneniya i istorii meditsiny**, v. 33, n. 2, p. 231-235, 2025.

RUBAB, Z. E.; TAHIR, M.; ZAFAR, U; REHMAN, N. U. Assessment of Quality of Life in Mothers of Visually Impaired Children. **Journal of the College of Physicians and Surgeons Pakistan**, v. 35, n. 1, p. 116, 2025.

SANTOS, D. B. C. dos; CARDOSO, L. da C. C.; TORALES, A. P. B. *et al.* Qualidade de vida e sobrecarga de mães de crianças com microcefalia. **Revista Enfermería Actual en Costa Rica**, n. 45, p. 1-13, 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SCAVARDA, A.; SCAMBLER, G. Disability stigma resistance by parents at the intersection of psychosocial and structural levels. **Social Science & Medicine**, v. 376, p. 118097, 2025.

SOBREIRA, D. A.; GUAITOLINI, D.; ROLLA, L. de M.; *et al.* **Estresse parental e práticas educativas em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento**. In: Saúde Mental: Interfaces, Desafios e Cuidados em Pesquisa. Volume 3. [S.l.]: Editora Científica Digital, p. 79-100, 2023.

STEINBERG, A.; BOETTCHER, J.; LEIDGER, A.; *et al.* Evaluation of the health-related quality of life and mental health of parents with children and adolescents with a rare disease based on the results of a randomized controlled trial to investigate a family-based intervention and an online intervention for affected families (CARE-FAM-NET). **Fam Process**, v. 64, n. 2, e70041, 2025.

TARIGAN, E. F.; MAHMUDIONO, T.; PUSPITASARI, N.; *et al.* Determinants of the quality of life of mother with children with disability: A systematic review. **African Journal of Reproductive Health**, v. 28, n. 10s, p. 332-346, 2024.

TEIXEIRA, C. R.; SANTOS, A. D. dos.; ALKIMIM, E. R.; *et al.* Implicações de uma maternidade atípica: Estado psicossocial das mães de crianças autistas. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 1965-1980, 2024.

VIANA, C. T. de S; BENICASA, M. Maternidade atípica: termo e conceito. **Revista Acadêmica Online**, v. 9, n. 46, 2023.

YAZICI, G. Z.; YILDIRIM, K. Occupational Balance and Life Satisfaction in Parents of Children With Autism. **Child: Care, Health and Development**, Hoboken, v. 51, n. 2, e70047, 2025.